

**2<sup>a</sup>  
SÉRIE**

# **CANAL SEDUC-PI2**



PROFESSOR (A):

**MARÍLIA  
FERREIRA**



DISCIPLINA:

**REDAÇÃO**



CONTEÚDO:

**ANÁLISE DE TEXTO  
DISSERTATIVO –  
ARGUMENTATIVO  
(CONTINUAÇÃO)**



TEMA GERADOR:

**ARTE NA  
ESCOLA**



DATA:

**20.11.2019**

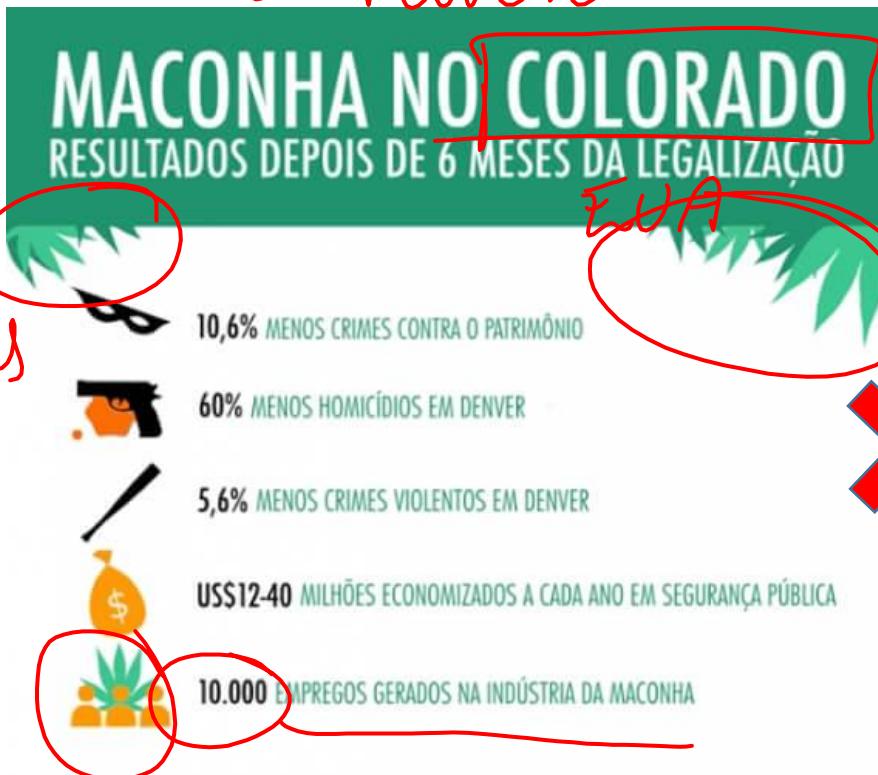
bacalhau

Entidades  
ONG

# LEGALIZAÇÃO DA MACONHA

A Favor

Contra



POR UMA NOVA  
POLÍTICA SOBRE DROGAS

**Você teria coragem  
de ser operado por  
um médico que  
acabou de fumar  
um baseado?**

Se a maconha for legalizada,  
isso será normal.

LANÇAMENTO  
DA CAMPANHA

SINDICATO DOS MÉDICOS  
DO ESTADO DO CEARÁ  
09H  
R. PEREIRA FIGUEIRAS  
Nº 2020 - SALA 901

**VOTE POR  
UM BRASIL  
SEM DROGAS**

Informações: 3244.1094  
[drogadamaconha.com.br](http://drogadamaconha.com.br)  
 brasilsemdrogas



2018



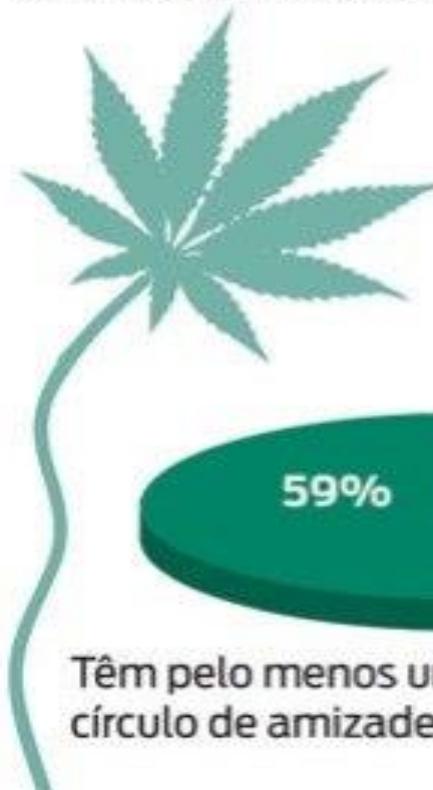
# STF SUSPENDE JULGAMENTO SOBRE A DESCRIIMINALIZAÇÃO DAS DROGAS

*Dois dias após aderir ao pacto proposto pelo Governo, Dias Toffoli anuncia a suspensão da discussão, que aconteceria na próxima quarta-feira. Ainda não foi definida nova data*

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) ministro Dias Toffoli, decidiu retirar da pauta o julgamento sobre a descriminalização das drogas, agendado para o próximo dia 5, quarta-feira. Toffoli anunciou a decisão ao abrir a sessão desta quinta-feira, apenas dois dias depois de se encontrar com o presidente Jair Bolsonaro para negociar um pacto entre os três Poderes a favor das reformas econômicas. Não há uma nova data prevista para o julgamento, iniciado em 2015 sobre a descriminalização do uso e porte de drogas, tema pelo qual o Governo se opõe. A criminalização da homofobia, outra pauta agendada para o mesmo dia, foi adiada para o próximo dia 13.

## Proibição em foco

Pesquisa realizada com dois mil cariocas mostrou que a grande maioria não passaria a consumir drogas se elas fossem legalizadas e que a prisão de usuários aumenta a violência e não reduz o uso



Têm pelo menos uma pessoa em seu círculo de amizade que usa drogas



São a favor da descriminalização do uso de drogas



Dos que não consomem drogas não passariam a usar se elas fossem legalizadas



# ATIVIDADE

## AS CULTURAS E AS “DROGAS”

Com o lançamento do livro “Drogas e Cultura: Novas Perspectivas”, editado em parceria com a Universidade Federal da Bahia, o Ministério da Cultura espera contribuir para uma maior eficácia das políticas públicas sobre “drogas” no país.

Não poderíamos nos furtar a essa discussão, pela gravidade crescente de que se reveste e, sobretudo, porque a dimensão cultural da questão não pode estar ausente, se quisermos desenvolver uma ação responsável sobre o assunto.

O consumo de “drogas” sempre remeteu a várias esferas da vida humana. Fatores de ordem moral e cultural possuem ação determinante na constituição de padrões reguladores ou estruturantes do consumo de todos os tipos de “drogas”.

A cultura não é apenas um componente a mais, ela é de fundamental importância. Sentimos que a sociedade não está sabendo tratar o tema das drogas.

Não se trata apenas de um caso de polícia e de saúde pública. Com “droga” ou sem “droga”, os seres humanos, ao longo do tempo, têm buscado ampliar o horizonte do real. Parece ser algo intrínseco à natureza.

Não podemos continuar tendo uma visão simplista e superficial sobre o assunto. Não se trata de desconsiderar os riscos e as complexidades bioquímicas do uso dessas substâncias, mas de abrir mais espaço para esse tipo de reflexão na discussão sobre as “drogas”.

A militarização no combate às “drogas” está perdendo a batalha em todo o Ocidente e também no Oriente. Essa ação não tem diferenciado o usuário do traficante; para ela, o consumidor é um cúmplice.

Algumas drogas, como o crack, viciam e geram dependência, com consequências devastadoras, inclusive parte das drogas legais. A bebida, por exemplo, tem presença maciça nos acidentes de trânsito, e muitos remédios causam níveis altos de dependência. Entretanto, não podemos imputar unicamente à cultura a possibilidade de solucionar o problema. A cultura entra como mais um componente de uma análise multidisciplinar, mas de fundamental importância.

Existem drogas legais e drogas ilegais. Drogas leves e pesadas. Drogas que criam dependência e drogas que não criam. Precisamos balizar de modo mais atento e detalhado as relações entre os usos, os consumos, a circulação e os direitos privados dos cidadãos.

A diferenciação entre o consumo próprio, individual ou coletivo, e o tráfico ainda não foi totalmente estabelecida. A ausência de tal distinção acarreta um tratamento de desconfiança moral, policial e legal diante de todos os usuários de substâncias psicoativas, independentemente de seus hábitos e dos contextos culturais.

Devemos incorporar compreensão “antropológica” sobre as substâncias psicoativas, abordagem mais voltada para a atenção aos comportamentos e aos bens simbólicos despertados pelos diversos usos culturais de “drogas”, tanto no nível individual quanto social.

Precisamos exercer um papel propositivo na elaboração da atual política nacional sobre a matéria, buscando sempre a ênfase na redução dos danos.

Ao desconhecer certas singularidades e ignorar os diversos contextos culturais, acabamos por tratar de modo estanque e indiferenciado as distintas apreensões culturais e nos tornamos incapazes de distinguir as implicações dos múltiplos usos das “drogas”.

As “drogas” estão na sociedade e nas culturas, portanto, não podem ser entendidas fora delas. Nossos pesquisadores e nossa legislação devem, em alguma medida, levar em consideração a dimensão cultural, para cunhar políticas públicas mais eficazes e mais adequadas à contemporaneidade.

JUCA FERREIRA - *Folha de São Paulo* - 03.06.2010 [Texto adaptado].

As culturas  
sociais Políticas

1. De acordo com o texto **As culturas e as drogas**, a causa das derrotas da sociedade na luta contra as drogas no Brasil deve-se:

- A) apenas às “drogas” que, estando **fora** da sociedade e das culturas, podem ser entendidas a partir de uma perspectiva cultural.
- B) **exclusivamente** à inclinação para ampliar o horizonte do real por meio das drogas, que é inerente à natureza humana, **impedindo** o êxito das políticas antidrogas.
- C) à distinção entre os **diferentes tipos de usuários** de drogas e à desconfiança **decorrente** dessa discriminação, nos diversos contextos culturais.
- D) à ausência de um **papel propositivo** na elaboração da atual política nacional com perspectiva **multidisciplinar**, identificando os diversos **usos culturais** de drogas e priorizando a **redução dos danos**.
- E) ao choque entre a militarização no combate às drogas e às propostas políticas e sociais.